



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE MEDICINA

RUTEMBERG VILAR DE CARVALHO JÚNIOR

**ANÁLISE CLÍNICA DAS GESTANTES E PUÉRPERAS QUE EVOLUÍRAM A
ÓBITO NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO
NORDESTE BRASILEIRO**

Imperatriz - MA

2023

RUTEMBERG VILAR DE CARVALHO JÚNIOR

**ANÁLISE CLÍNICA DAS GESTANTES E PUÉRPERAS QUE EVOLUÍRAM A
ÓBITO NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO
NORDESTE BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Medicina da
Universidade Federal do Maranhão -
UFMA/Imperatriz, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof^a MSc. Antonia Iracilda e
Silva Viana

Co-orientador: Prof^a Esp. Katerine Bertoline
Serafim de Carvalho

Imperatriz - MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Carvalho Júnior, Rutenberg Vilar de.

Análise clínica das gestantes e puérperas que evoluíram a óbito no período da pandemia de COVID-19 em um município do Nordeste brasileiro / Rutenberg Vilar de Carvalho Júnior. - 2023.

49 p.

Coorientador(a): Katerine Bertoline Serafim de Carvalho.

Orientador(a): Antonia Iracilda e Silva Viana.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Covid-19. 2. Mortalidade materna. 3. Saúde reprodutiva. I. Carvalho, Katerine Bertoline Serafim de. II. Viana, Antonia Iracilda e Silva. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE MEDICINA

Candidato: RUTEMBERG VILAR DE CARVALHO JÚNIOR

Título: ANÁLISE CLÍNICA DAS GESTANTES E PUÉRPERAS QUE EVOLUÍRAM A ÓBITO NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Orientador: Prof^a. MSc. Antonia Iracilda e Silva Viana
Universidade Federal do Maranhão-
Curso de Medicina/CCIm

Co-orientador: Prof^a. Esp. Katerine Bertoline Serafim de Carvalho
Universidade Federal do Maranhão-
Curso de Medicina/CCIm

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão pública realizada a 13/04/2023, considerou

Aprovado (X)

Reprovado ()

Banca Examinadora:

Presidente: Prof^a. MSc. Antonia Iracilda e Silva Viana
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCIm

Prof. MSc. Arlane Silva Carvalho Chaves
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCIm

Prof. Esp. Bruno Costa Silva
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCIm

Imperatriz-MA, 13 de abril de 2023

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
1. INTRODUÇÃO	10

APRESENTAÇÃO DO ARTIGO

Título: ANÁLISE CLÍNICA DAS GESTANTES E PUÉRPERAS QUE EVOLUÍRAM A ÓBITO NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO.

Autores: Rutemberg Vilar de Carvalho Júnior; Antonia Iracilda e Silva Viana; Katerine Bertoline Serafim de Carvalho.

Status: Não Submetido

Revista: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI) / Brazilian Journal of Mother and Child Health (BJMCH).

ISSN: 1806-9304

Fator de Impacto: Qualis B1

DOI: Não Disponível

Análise clínica das gestantes e puérperas que evoluíram a óbito no período da pandemia de COVID-19 em um município do nordeste brasileiro

Clinical analysis of pregnant and puerperal women who died during the COVID-19 pandemic in a municipality in the Brazilian Northeast

Autores:

Rutemberg Vilar de Carvalho Júnior¹

Antonia Iracilda e Silva Viana²

Katerine Bertoline Serafim de Carvalho²

¹ Discente da Universidade Federal do Maranhão

² Docente da Universidade Federal do Maranhão

Endereço completo do autor para correspondência:

Rua Amazonas, 743A, Centro, Imperatriz-MA, Brasil.

CEP: 65901-520

Telefone de contato: (86) 981252833.

E-mail: rutemberg.vilar@discente.ufma.br

Instituição sede da pesquisa:

Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz.

Fontes de financiamento à pesquisa:

Próprio.

Declaração de conflitos de interesse:

Declaramos que não há conflitos de interesse.

RESUMO

Objetivos: Analisar os dados clínicos das gestantes e puérperas que tiveram como desfecho o óbito materno no período de março de 2020 até julho de 2022 em Imperatriz, Maranhão.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Foram excluídos os casos por causas não obstétricas ou por causas tardias.

Utilizou-se dados secundários através da análise dos prontuários, das Fichas de Notificação de Óbito Materno e das Declarações de Óbito. Inicialmente, o banco de dados foi importado do

programa Microsoft Office Excel (versão 365) para o programa estatístico R Studio (R Core

Team, 2021). **Resultados:** Foram analisados 43 óbitos. Eram em maior proporção na faixa

etária de 20 a 29 anos (53,49%), pardas (58,14%), solteiras (65,12%), com ensino médio

completo (44,19%). A maioria progrediu com necessidade de UTI (79,10%), parto cesariano

(81,40%), com a maior parte dos óbitos em 2021 (60,47%) e durante o puerpério (83,72%).

Dominam as causas obstétricas indiretas (69,77%), com 58,14% das pacientes infectadas pela

COVID-19. Predominou o número de nascidos vivos (71,79%), porém com baixo peso

(60,71%) e prematuros (78,57%). **Conclusões:** Evidencia-se a vulnerabilidade do cuidado em

saúde que as mulheres vivenciam na gestação, no parto e no puerpério. Ressalta-se a

necessidade de ações eficazes para o enfrentamento da mortalidade materna.

Palavras-chave: Mortalidade materna, Saúde reprodutiva, Covid-19

ABSTRACT

Objectives: To analyze the clinical data of pregnant and puerperal women whose outcome was maternal death from March 2020 to July 2022 in Imperatriz, Maranhão. **Methods:** This is a cross-sectional, retrospective research with a quantitative approach. Cases due to non-obstetric causes or late causes were excluded. Secondary data was used through analysis of medical records, Maternal Death Notification Forms and Death Certificates. Initially, the database was imported from the Microsoft Office Excel program (version 365) into the statistical program R Studio (R Core Team, 2021). **Results:** 43 deaths were analyzed. They were in greater proportion in the age group of 20 to 29 years old (53.49%), brown (58.14%), single (65.12%), with complete secondary education (44.19%). Most progressed with the need for ICU (79.10%), cesarean delivery (81.40%), with most deaths in 2021 (60.47%) and during the puerperium (83.72%). Indirect obstetric causes dominate (69.77%), with 58.14% of patients infected by COVID-19. The number of live births predominated (71.79%), but with low birth weight (60.71%) and premature births (78.57%). **Conclusions:** The vulnerability of health care that women experience during pregnancy, childbirth and the puerperium is evident. The need for effective actions to face maternal mortality is highlighted.

Keywords: Maternal Mortality, Reproductive Health, Covid-19

1. INTRODUÇÃO

A morte materna, importante indicador de saúde pública, foi definida pela Federação Internacional dos Ginecologistas e Obstetras (FIGO) em conjunto com a Organização Mundial de Saúde (OMS), como o óbito de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término desta, independente da duração da gravidez ou do local da implantação, causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela.^{1,2}

Desse modo, as mortes relacionadas à gravidez apresentam causas diretas e indiretas. As causas diretas ocorrem por complicações durante a gestação, parto ou puerpério e também pela falta do tratamento adequado. Já as causas indiretas configuram-se como resultado de uma doença preexistente ou condição não obstétrica, mas que, devido aos efeitos fisiológicos da gravidez, agravam-se.³

Segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), foram registrados cerca de 39 mil óbitos maternos no Brasil, durante o período de 1996 a 2018. Em média, por ano, ocorreram 1.176 óbitos maternos diretos e 465 indiretos. Entre as mortes registradas as causas obstétricas diretas que se destacaram foram: hipertensão, hemorragia, infecção puerperal e aborto. Por sua vez, as causas obstétricas indiretas que se destacaram foram: doenças do sistema circulatório, doenças do sistema respiratório, AIDS e doenças infecciosas e parasitárias maternas.⁴

Dentre os indicadores de mortalidade materna, o mais utilizado, atualmente, é a razão de mortalidade materna (RMM), que estima o risco de morte por complicações da gravidez, do parto e puerpério. Seu resultado é representado pelo quociente entre o número de mortes maternas e o número de nascidos vivos, em certo tempo, multiplicado por 100.000. Dessa maneira, auxilia na análise da efetividade das políticas de atenção à saúde.^{4,5}

A razão de mortalidade materna é considerada muito alta quando ocorrem a partir de 150 mortes por 100.000 nascidos vivos; alta, entre 50 a 149 e baixa quando ocorre um número inferior a 20 mortes.⁶ No Brasil, entre 1990 e 2019, observa-se uma tendência decrescente na RMM, porém com valores ainda acima do esperado segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Em 2019, foram notificados 1576 óbitos maternos com RMM de 58, valor ainda elevado.⁴

Em relação ao Nordeste, em 2019, a razão de mortalidade materna foi de 63,6 óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos, sendo o Maranhão o segundo estado da região com a maior taxa, no valor de 80,6, resultado considerado alto.⁴ Desse modo, os resultados encontrados revelam que a mortalidade materna no Maranhão é alta e ressalta a necessidade do estabelecimento de estratégias que visem melhorar a assistência prestada à gestante.⁷

Na perspectiva atual, insere-se ainda a infecção causada pelo SARS-CoV-2, vírus com potencial patogênico associado com complicações respiratórias. Os estudos ainda são iniciais e ainda não se sabe com clareza a respeito da infecção por COVID-19 em gestantes, haja vista que ainda não se encontrou diferenças significativas entre a gravidade da doença em mulheres grávidas e não grávidas.⁸

Entretanto, sabe-se que algumas intercorrências clínicas estão associadas à infecção como: maior índice de parto prematuro e parto cesáreo, restrição do crescimento intrauterino, aborto espontâneo, necessidade de encaminhamento para unidade de terapia intensiva e morte materna e perinatal. Logo, as mulheres grávidas são grupo de risco para a morbidade e mortalidade pelo coronavírus.^{8,9,10}

De acordo com informações do Observatório Obstétrico Brasileiro de Síndrome Respiratória Aguda, em relação aos casos finalizados de COVID-19, até o mês de março de 2023, o Maranhão apresentou 389 casos da síndrome em gestantes, com 52,38% das pacientes

necessitando de cuidados intensivos e 20,57% evoluindo para óbito, o que reforça a necessidade da atenção em relação à infecção em gestantes no estado.¹¹

A relevância da presente pesquisa encontra-se no fato de que a mortalidade materna se configura como uma violação dos direitos humanos, visto que, na maioria dos casos, é considerada evitável.¹² e que, apesar dos avanços em saúde, ainda apresenta elevado número de óbitos no estado do Maranhão. Além disso, favorece o entendimento sobre as variáveis clínicas associadas à COVID-19 nas gestantes. Por fim, destaca-se que essa pesquisa visa contribuir com a comunidade científica regional e na implantação de políticas públicas por meio de estratégias que auxiliem na redução desse desfecho.

Diante disso, objetivou-se analisar os dados clínicos das gestantes e puérperas que tiveram como desfecho o óbito materno no período de março de 2020 até julho de 2022 em Imperatriz-MA, município sede de macrorregião de saúde do estado do Maranhão. Como também, caracterizar o perfil clínico-epidemiológico e sociodemográfico das mulheres que foram a óbito em seu ciclo gravídico-puerperal, analisar as características sociodemográficas e clínicas relacionadas aos casos de mortalidade materna das pacientes diagnosticadas com COVID-19 e identificar os desfechos neonatais das gestações que evoluíram a óbito no período analisado.